

Stadium

N.º 319

12 de Janeiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

de NUNES DE ALMEIDA

Alberto e um seu companheiro procuram travar a marcha de Vasques, o jogador português mais tipo inglês, na hora da verdade, o momento supremo do remate!



DEVE TER DESAPARECIDO a última esperança para os adversários do Sporting...

Crónica de RODRIGUES TELES

O Sporting volta à vantagem de 5 pontos. O adversário mais categorizado de momento, Estoril Praia, não pôde reduzir de 3 para 1 a superioridade numérica dos «leões», antes lhe deixando na Tabela mais 2 pontos. Assim, à beira de uma baixa possível e perigosa, o conjunto leonino conseguiu destruir as aspirações de quantos desejarlam um campeonato mais renhido; e daqui para diante, por mais que se procure, não se descobre jogo para lhe tolher o passo...

Parece portanto assente que o título não mudará de sede. É certo que o Belenenses se aproxima, subindo valorosamente; que do Benfica se espera uma reacção favorável; e que o Estoril ainda não está batido por completo. Mas os «leões» fizeram as suas visitas mais difíceis e uma ou outra derrota — se as tiver — não lhe devem perturbar a classificação. Porque há também «snidas» no campo adversário...

Da jornada a que nos estamos referindo não saltaram grandes surpresas. Esperava-se que o Sporting dominasse a contrariedade estorilista. Também se poderiam aguardar as vitórias de Braga e de Elvas. A esta última equipa, no entanto, não se atribua triunfo tão folgado. O Benfica, mesmo na sua fase actual, era favorito. Como o Olhanense. No Bessa não passou o Boavista de resultado modesto, mas deve reconhecer-se que o Vitória de Guimarães não é adversário fácil para qualquer «team» português. E no campo belenense — o favoritismo era dado sem esforço ao grupo da casa.

Os números:

Estoril.....	2	—	Sporting.....	4
Benfica.....	2	—	Lusitano....	1
Belenenses..	3	—	Vitória (S)..	1
S. Braga....	2	—	F. C. Porto..	0
Olhanense..	4	—	Sp. Covilhã..	0
Boavista....	1	—	Vitória (G..)	0
Elvas.....	7	—	Atlético....	1

Já se sabe que todas as atenções se fixavam no campo da Amoreira. Não surpreende por isso a grande afluência do público, que na primeira parte do desafio deu largas ao seu entusiasmo, arrastado pela boa exibição do Sporting e também pela réplica do Estoril. O desafio, na verdade, principiou em boas condições: o Estoril organizou algumas avançadas enérgicas, depois do Sporting perder vários remates, e a defesa Juvenil provocou uma grande penalidade. Assim, uma bola na baliza de Azevedo; e no minuto seguinte, uma inspiração e um «tiro» de Traços, fizeram voltar tudo ao principio...

Foi o melhor aperitivo para a valorização do jogo. O tento de Tra-

ços foi tão bem obtido, que o público e o «team» leonino sentiram o choque provocado na equipa da casa. O vento a favor dos «leões» convidava ao aproveitamento de todas as ocasiões de remate, e quando o Estoril «acordou» estava bem batido pelos números e pela superioridade técnica dos visitantes. Depois do intervalo, o Estoril procurou reagir, mas a boa colocação defensiva do Sporting travou a sua marcha para a baliza — e o 4.º tento abalou por completo os rapazes da Costa do Sol. Depois, Lourenço foi forçado a abandonar o terreno, por algum tempo. Voltou e saiu definitivamente, já a poucos minutos do intervalo. E o 2.º ponto dos donos da casa, quando apareceu, já não fazia mal algum ao Sporting.

Pela categoria dos grupos poderia esperar-se exibição mais apurada? Se o vento não tivesse influido como influiu, por certo assistiríamos a um grande desafio. No entanto, mesmo assim, tem de aplaudir-se o trabalho do Sporting durante parte dos primeiros 45 minutos, com especial relevo para o belo esforço de Traços e Peyroteo, bem ajudado por Albano e Armando Ferreira — no ataque; Mateus, Canário, Manuel Marques e Barrosa — nos sectores da recta-guarda. O interior-direito Vasques não emparceirou com os colegas. Azevedo esteve firme nas defesas e que o forçaram; e se Juvenil disciplinasse um pouco mais a direcção dos pontapés, ingressaria com certeza

no lote dos jogadores categorizados do futebol português.

Ao contrário do Sporting, e como já se deixou resumido, o Estoril teve outra autoridade no segundo tempo. Nunca excedeu o ritmo leonino do 1.º tempo, por lhe faltar, principalmente, a mesma rapidez, o mesmo poder de remate, a mesma certeza nos golpes desferidos junto das balizas — a defender ou a atacar. Os avançados Mota e Lourenço, logo seguidos pelo extremo esquerdo Raul Silva, provocaram lances de bom futebol, deixando Vieira a muita distância. Ernani não impressionou neste desafio, e um pouco por culpa própria. Nunes tomou conta de Vasques e só no fim sentiu o peito gast; pela fadiga. Alberto jogou menos mas sempre no seu estilo, e Sebastião e Elói opuseram-se como puderam ao ataque do Sporting — o que é sempre difícil...

De lamentar uma ou outra excepção — no tocante a lealdade. O árbitro, temos prazer em declará-lo, dirigiu a partida o mais imparcialmente possível. Assim — gostamos...

No campo das Salésias experimentou o Belenenses algumas dificuldades ante um Vitória disposto a fugir do lugar em que se encontra colocado. As dificuldades maiores do grupo azul, residiram, segundo parece, na falta de um avançado que traduzisse em tentos muitas corridas que morreram na defesa setubalense. Sidó-

no, no seu estilo demolidor, contribue sempre para desfazer barreiras, e daí, possivelmente, a perturbação que a certa altura bateu à porta do vencedor.

Benfica e Lusitano, já se sabe, estão ligados por boa amizade e pelas mesmas aspirações. No campo, também se advinha, evidentemente, cada um jogar para si. Foi o que aconteceu no terreno do Benfica... A formação dos encarnados, mais uma vez alterada, passou o tempo a dominar mas a bater fora do alvo. Ora os algarvios são rijos na defesa e provaram-no mais uma vez contra o grupo-sede, que só ao quarto de hora da segunda parte de fez um empate comprometedor.

Fez bom resultado o conjunto olhanense. A equipa da Covilhã não se deixou esmagar e teve até excelente comportamento, jogando várias vezes no terreno do adversário. A certa altura da segunda parte, Ramalho abandonou o campo, abalado por uma distensão, e a superioridade algarvia foi depois confirmada. Os números, afinal, é que decidem as lutas...

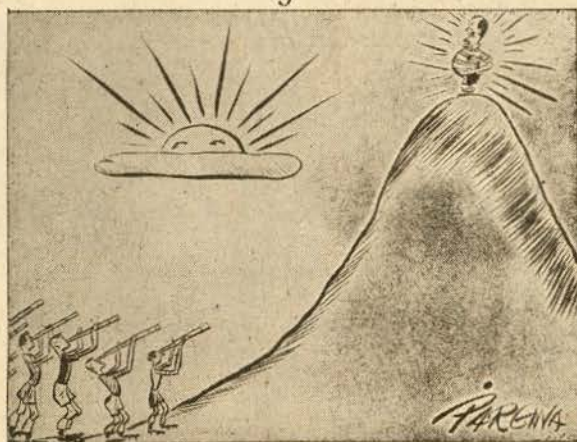
Assim aconteceu em Braga. Alguns colegas apontam que o campeão português dominou um pouco mais. Isso não chaga. Os bracarenses actuaram com o melhor brío, e pelo menos por esta época o F. C. do Porto teve de contentar-se com duas derrotas na frente dos adversários e vizinhos. Justo é que a vitória sorria a quem a procura.

No F. C. do Porto nem tudo funciona bem. Deve haver agora muita diferença entre a equipa actual e a que vimos contra o Sporting e contra o Belenenses.

Vê-se o Boavista ainda cercado pelo perigo. Contra o Guimarães, com equipa muito igual e geltoza, os homens do Bessa não passaram de empate. Também se diz que dominaram mais. Estamos na mesma: o remate completa as equipas...

Onde a surpresa apareceu, sem dúvida, foi no terreno elvense. Ganhar por 7-0, ao Atlético — é muito... Os rapazes de Alcântara devem ter feito mal em visitar Malaga na última semana. Apresentaram-se em Elvas combalidos e ainda sem o seu astro, Correia, e tudo isto junto ao reconhecido valor do «team» alentejano ditou a derrota copiosa e ingrata.

Al' "graça" da semana



Agora — só por um óculo...

Visado pela Comissão de Censura

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31167 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
NEOGRAFIA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Académica e Cuf do Barreiro

à frente das zonas
NORTE e SUL

NO último domingo, duas vitórias fora de casa e um empate em Portimão devem ter afastado muitas aspirações. A Académica de Coimbra, ganhando ao Oliveirense por 3-1; e Cuf do Barreiro, fazendo 5-1 em Beja; e o Oriental arrancando um belo empate no Algarve, por certo se mostram capazes de fazer boa carreira na prova. Já o Académico de Viseu, copiosamente batido em Famelicão, deve ter perdido todas as possibilidades.

Famelicão . . 7 — Acad. Viseu . 1
Oliveirense . . 1 — Académica . 3
Esp. Beja . . 1 — Cuf Barreiro . 5
Portimonense 2 — Oriental . . . 2

Depois destes resultados, a zona Norte é comandada pela Académica, 4 pontos, seguindo-se Famelicão e Oliveirense com 2 cada, e Académico de Viseu com zero pontos. Na zona Sul, a Cuf do Barreiro tem 4; o Oriental, 3; o Portimonense, 1; e o Desportivo de Beja, zero pontos. Logo, não há dúvidas alguma sobre a invejável posição de Académica, da Cuf e do Oriental, que já fez a sua visita mais difícil — a Portimão, onde empalou.

A derrota dos visieneses, em Famelicão, por expressiva, revela-nos que aos rapazes do Beira Alta está faltando tudo para uma prova algo difícil. O resultado, porém, parece-nos demorado duro, embora não possa esquecer-se que o Famelicão já esteve incluído na prova máxima do futebol português.

Em Oliveira de Azeméis, de novo Bentes fez vencer a Académica, fazendo-a passar do empate à vitória. Os rapazes de Oliveira de Azeméis jogaram mais ao ataque, mas os estudantes souberam construir o resultado — afinal o que conta...

O Desportivo de Beja é sem dúvida adversário fraco. A vitória dos cufistas barreirenses foi conquistada com certa facilidade, e como isso aconteceu no próprio campo bejense...

No terreno do Portimonense, obter um empate — é muito bom, mesmo admirável para o visitante. Deve ainda dizer-se que os lisboetas do Oriental ganharam ao intervalo por 2-1. O Portimonense, lutando bastante, conseguiu chegar ao empate, mas a defesa orientalista falou a seguir... e de tal maneira que o seu clube regressou com um ponto precioso!



Os seleccionados que na última semana treinaram com o Oriental

A equipa nacional de futebol

prepara-se para defrontar a Itália

A selecção portuguesa de futebol reuniu-se em conjunto pela 1.ª vez, com vista ao Itália-Portugal de fins de Fevereiro. O sr. dr. Armando Sampaio, que ocupa o cargo de seleccionador, disse que indicaria em princípios de Janeiro os nomes que fariam a viagem. E começou a treinar a equipa que, na prática, corre a cargo do treinador Augusto Silva.

A primeira sessão não foi boa nem má, mas deixou o seleccionador satisfeito. Serviu de grupo treinador o simpático Oriental — que não constituiu estorvo.

No ataque, o team nacional revelou as qualidades que tem o Sporting apesar de não se haver feito qualquer tentativa para substituir Jesus Correia. Na defesa, a selecção mostra-se longe do melhor que se pode fazer, isto é, muito fora das realidades: estraga-se o lugar de médio-esquerdo ou defesa lateral e não se serve o lado direito; preenche-se a ocupação de médio com homens que não estão à altura da situação. Mas, enfim, o primeiro treino é, ou deve ser, um ponto de partida.

A selecção marcou quatro golos em cada tempo: no 1.º (Patalino 2, Travassos e Armando Carneiro); no 2.º (Patalino 2 e Vasques 2).

A equipa nacional alinhou com Barrigana, Serafim, Feliciano e Alberto; Canário e Francisco Ferreira; Armando Carneiro, Vasques, Patalino, Travassos e Araújo.

Azevedo alinhou no Oriental no 1.º tempo. Francisco Ferreira saiu no intervalo e entrou Armando Carneiro, que se viu substituído por um elemento do Oriental. Enfim, não esteve mal o treino. Lembremo-nos todos que a selecção portuguesa se apresenta no estrangeiro, esta época, e contra a Itália.

MARCEL HANSENNE

o grande atleta francês
escreveu dois artigos para «Stadium»

Marcel Hansenne, o grande atleta da França, de fama mundial, que é ao mesmo tempo um jornalista brilhante, escreveu para «Stadium» dois belos artigos, falando de duas grandes figuras do desporto da França. Publicaremos o primeiro já no próximo número, e para ele tomamos a liberdade de chamar a atenção dos nossos leitores.

Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL			
	J.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	P.	
Sporting	16	8	—	47-10	6	—	2 18-8	14	—	2 65-18	28	
Estoril	16	6	2	31-13	4	1	2 21-17	10	3	3 52-30	23	
Belenenses	16	6	—	26-10	4	2	2 16-10	10	2	4 42-20	22	
Benfica	16	5	—	1 21-7	4	1	3 13-15	9	2	5 34-22	20	
F. C. Porto	16	6	—	2 19-6	3	1	5 13-17	9	1	6 32-23	19	
Sp. de Braga	15	5	2	2 16-9	2	—	4 8-18	7	2	6 23-27	16	
Olhanense	16	5	—	3 26-17	1	3	4 8-12	6	3	7 34-29	15	
Atlético	16	5	1	2 22-20	1	2	5 10-27	6	3	7 32-47	15	
Vitória (G.)	16	5	2	— 16-6	—	2	7 9-23	5	4	7 25-29	14	
Elvas	16	4	2	3 21-11	—	3	4 8-18	4	5	7 29-29	13	
Lusitano	16	4	1	3 8-8	—	2	6 8-27	4	3	9 16-35	11	
Boavista	16	3	4	2 18-16	—	—	7 6-42	3	4	9 24-58	10	
Vitória (S.)	16	2	2	3 10-10	1	1	7 8-29	3	3	10 15-39	9	
Sp. da Covilhã	15	2	1	3 9-8	1	—	8 8-26	3	1	11 17-34	7	

CAMPEONATO DE JUNIORES

Penúltima jornada

CHEGOU-SE à ponta final da primeira fase do campeonato. Mais uma jornada e estará terminada esta eliminatória e já serão conhecidos definitivamente os clubes que passam à segunda fase.

Na série B, que era a mais pequena, pois só mente reunia quatro clubes, já estão apurados os três primeiros classificados que são: Águia Vilafranquense, Sacavenense e Operário Vilafranquense.

Nas restantes, os apurados deverão ser aqueles que a uma jornada do fim já têm as suas classificações definidas, pois os jogos que faltam não devem trazer qualquer alteração.

Desta maneira, os apurados da série C deverão ser Belenenses-A, Estoril e Atlético. Da série D serão Sporting-B, Palmense e Estrela Amadora e na série E Benfica, Belenenses B e Oriental.

Ficam assim doze clubes que veremos divididos em duas séries de seis, e começará então a melhor fase do campeonato, visto que a luta vai ser mais igual, mas ainda um tanto desnivelada.

Há equipas que são de longe superiores a outras, e neste número estão as do Belenenses-A, Benfica, Sporting-B e Águia Vilafranquense.

No entanto, estas provas de juniores são sempre difíceis para arriscar prognósticos, e espera-

mos primeiro pelo arranjo das séries, para mais alguma coisa poderemos dizer sobre o assunto.

A jornada que falta pouco ou nada adianta para a classificação, e desta forma os próximos jogos não têm o interesse desejado, a não ser aquela vontade de não perder, que é de louvar.

Temos registado com agrado a maneira correcta como os jogos têm sido disputados, e o interesse do público pelo campeonato.

Só quem assistiu ao encontro de juniores Oriental-Benfica poderá reconhecer o especial entusiasmo que existe por esta prova, e unicamente não estamos de acordo com certas atitudes de simpatizantes das equipas em luta, pois levam longe os seus incitamentos. Um pouco mais de calma seria prudente, visto que estes rapazes começam agora e seria bom que o início fosse impecável.

Seguidamente vamos dar os resultados dos jogos efectuados no passado domingo: Sacavenense, 3-Operário Vilafranquense, 1; Águia Vilafranquense, 4-Alverca, 1; Estoril, 3-Casa Pia, 2; Belenenses-A, 3-Atlético, 0; Sporting-B, 0 F. Benfica, 1; Estrela Amadora, 1-Casalheira, 0; Vitória, 1-Sporting-A, 2; Oriental, 1-Benfica, 2; C. P.-Palmense (falta comparação C. P.).

Vargas

1938-1939

Na temporada seguinte, tomou parte, somente, em jogos de campeonato e, particulares, representando o seu clube. Não se sugira, porém, desta afirmação que a «forma» de Amaro houvesse baixado a ponto de impedir a sua inclusão na equipa representativa do país. Durante a época não se realizaram jogos internacionais nem entre regiões e daí...

A fama do jogador, decorridos quatro anos de permanência em «Os Belenenses», corria paralela à da sua crescente popularidade.

Fama merecida e justa, pelo valor revelado em tantas pugnas e pelo que deixava adivinhar ser capaz de conquistar com o decorrer do tempo; popularidade, pela simpatia desbordante, do feito folgazão e despreocupado e, ainda pela modéstia que caracterizava as suas relações com camaradas e admiradores, aliada a dotes de coração propenso à solidariedade e companheirismo.

O homem impunha-se e comandava o porte do atleta. O aprumo com que actuava, nos terreiros desportivos, tornava-o digno das melhores e mais encomiásticas referências, quer pela acção própria quer pela ponderação com que aconselhava os mais arrebatados, lembrando-lhes, sempre que necessário, qual a conduta mais adequada... para evitar situações desairosas quer para eles quer para o clube que representavam. Quantas vezes as recomendações foram salutares!...

Seis vezes «internacional»

Em 1939-1940, por três vezes, Mariano, teve ocasião de prestar o seu concurso a duas equipas diferentes da do seu clube: à nacional e à representativa da *mui nobre e leal cidade das sete colinas*.

No Porto, em 17 de Dezembro, integrado na turma «alfacinhas», derrotou a formação portuense por 4-0, tendo conquistado o apreço do público local que, apesar do seu comprovado baírrismo, soube distinguir, com fidalguia, o esplêndido médio lisboeta.

Vinte dias depois, aos 7 de Janeiro de 1940, em Lisboa, no XXXVI encontro entre as duas cidades, tornou a creditar-se de uma actuação «em cheio», jogando de forma superior para os seus avançados, devendo-se-lhe algumas das passagens que tornaram possíveis os 13 golos marcados, contra 2 sofridos!

O VI Portugal-França estava prestes e... seria efectuada em Paris.

Sem receios, quanto à sua escolha, Amaro, «queimou» o tempo, sonhando com o deslumbramento da cidade Luz, visionando a *Notre Dame*, o *Louvre*, o *Bois de Boulogne*, *Les Champs Elysées*, ...um nunca acabar de locais e monumentos mundialmente célebres, que, de quando em vez, lia em revistas, ou via nas telas dos cinemas.

Ir a França, visitar, conhecer Paris... um sonho, que não tardaria a ser realidade!

Partiu cheio de ansiedade, com o coração batendo desordenadamente, fremente por encher a retina com tantas maravilhas!

Chegado ao termo da viagem e depois de instalado, foi mais forte o desejo do que a vontade que o aconselhava a repousar. Queria satisfazer a curiosidade...

A VIDA de MARIANO Amaro

CONTADA POR ELE E ESCRITA POR PITTA CASTELEJO VIII



Amaro enverga a camisola da Associação de Futebol de Lisboa, que ele soube honrar e envergar com singular aprumo e desportivismo

Conheceu Paris, como conhecera outras terras estrangeiras e, tal como já sucedera em anteriores deslocações, não deixou de subsistir a espontânea e sólida amizade enraizada entre os membros da «caravana» nem faltou sabor anedótico e burlesco a si-

tuações de ordem vária, criadas por rapazes portugueses, num paíseque declara, serem: *les portugais toujours gai*...

No campo da luta, em 28 de Janeiro de 1940, os franceses, impuzeram-se e bateram-nos por 3 a 2, não sendo desprimoroso



O golo da vitória da França em Paris por 1-0! Amaro e Cardoso viram o golpe, mas não puderam evitá-lo!

para as cores nacionais nem para os jogadores lusitanos o resultado obtido.

Mais 2 selecções nacionais e 2 regionais

Ainda nesse ano, em 15 e 22 de Dezembro, em temporada diferente, representou novamente a capital nos dois prélios travados contra a cidade Invicta, o XXXVII e o XXXVIII da série, cujos resultados sorriram à equipa lisboeta por 6-3 e 4-3, e primeiro travado lá e o segundo cá.

Chamado para alinhar contra a Espanha, por duas vezes, — estes desafios já não foram officios — actuou em Lisboa e em Bilbau, nos dias 12 de Janeiro e 16 de Março de 1941, impondo-se, de forma definitiva, como um dos «maiores» jogadores portugueses.

Durante esta época, atingiu uma «classe» excepcional, tendo o seu jogo, pormenores de beleza espectacular sem igual, a par de uma concepção metódica, consciente, rara, científica!...

Mariano Amaro, na plenitude da sua vida de jogador, dinâmico, pujante, incarnava a «alma portuguesa»!... Tinha a seu lado, de forma incondicional, todos os aficionados da bola, que se rendiam convictos ao seu merecimento cem por cento positivo.

Despida a camisola, voltava Mariano a ser aquela pessoa comedida, simples, modesta, simpática e atraente, sempre pronta, com o melhor dos seus sorrisos, a ser útil a quem necessitasse dos seus préstimos. Que belo coração o deste rapaz!

Em 1942: Portugal 3 — Suíça 0

Depois de ter participado no encontro travado na capital do norte, contra a selecção dessa cidade e de, mais uma vez, o seu concurso ter ajudado eficazmente a consolidar a supremacia do futebol da capital do Império, — pois o grupo visitante obteve mais uma vitória por 5-2, — envervou com ufania a camisola gloriosa das «quinas» no primeiro dia do ano de 1942, para defrontar, na nossa terra, os fortes representantes da Suíça.

A nona «internacionalização» do antigo jogador do Cativense Futebol Clube, ficou assinalada com a «estrondosa» vitória obtida pelos nossos representantes, que subjugaram nitidamente os adversários, impondo-lhes uma derrota sem atenuantes, por três golos sem resposta, após uma exibição brilhantíssima que honrou Portugal e fez subir a sua cotação no estrangeiro.

Tarde impercível essa, que Mariano gravou para todo o sempre, como uma das mais felizes da sua carreira de «artista» do esférico!

Entre tantos desafios, ao lembrar esse, uma chama de entusiasmo indescritível brilha nos seus olhos a comprovar essa alegria que não fenecceu, passados já sete anos!

Parece viver o momento. Remete-se a um silêncio que se prolonga... para que dure, até ao máximo, a delícia do que sabe bem.

Dez dias após, foi incluído no grupo representativo lisboeta, que derrotou a selecção portuense, em Lisboa, por 4-0.

(Continua no próximo número)

OS GINASTAS SUIÇOS nos saraus do Lisboa Ginásio



A equipa suíça de ginástica que se exibiu brilhantemente nos saraus organizados pelo Lisboa Ginásio no Coliseu dos Recreios



Fotos F. SA e MONTEIRO

Um ginasta suíço olímpico executa, modelarmente exercícios livres



Exercícios correctísimos de um ginasta suíço no cavalo-arção



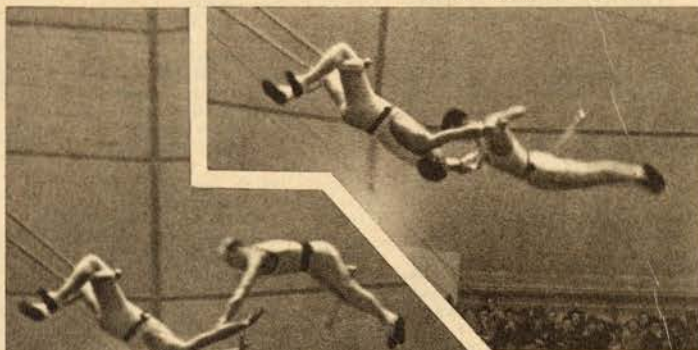
Stalder, o campeão olímpico, na barra fixa



Mário Rocha, presidente do Lisboa Ginásio, oferece recordações aos famosos atletas da Suíça



O exercício perfeito de um suíço, em paralelas



Os representantes do Lisboa Ginásio saíram-se airosoamente do confronto com os suíços. Os

voadores à «Codonas» e à «Léotard» arrebataram a assistência. Ao lado, vêem-se imagens de luta greco-romana, um trecho de ginástica educativa para senhoras, e um aspecto da exibição da classe de homens.



O Lisboa Ginásio Clube prestou um enorme serviço à propaganda da ginástica aplicada, mais propriamente dizendo, à ginástica de aparelhos olímpica, trazendo a colaborar nos seus saraus um grupo de especialistas suíços, entre os quais se contavam dois campeões dos jogos de Londres: Stalder e Frei.

O nosso público sempre manifestou predileção pelos espectáculos do género e, desta vez, correspondeu em cheio ao empreendimento do L. G. C., pois tanto na terça como na quarta-feira, não cabia um alfinete no Coliseu dos Recreios.

É preciso dizer desde já que a realidade traduziu a expectativa.

Os suíços, trabalhando nas seis modalidades do programa olímpico, deram uma proveitosa lição de estilo e de arte; porque os exercícios ginásticos tal como no-lhos apresentaram têm, sem dúvida, acentuado cunho de beleza artística.

A barra-fixa, pela característica espectacular dos seus exercícios, foi o aparelho onde mais brilharam os nossos famosos visitantes; o trabalho do campeão olímpico Stalder parece, analisado pela memória, inverosímil e nunca mais esquecerá a sua saída da barra com mortal empenhamento e em parafuso.

Frei, o campeão olímpico em argolas espantou pelo seu poder físico; a passagem do cristo em pino para o cristo em suspensão por decida empenhada e, depois a forma como remontou do cristo com as pernas em impecável ângulo recto provocaram justificada exclamação de pasmo.

Estas referências não significam que os restantes componentes da equipa desmerecessem destes dois fenómenos; Adatte Kipfer, Lehman e Lucy foram dignos representantes da mesma escola, fazendo parecer fáceis os mais difíceis exercícios pela aparente simplicidade na sua execução.

Anote-se ainda, pelo contraste com a forma portuguesa, o dinamismo e vivacidade na execução dos exercícios com mãos livres.

Em confronto com tão primorosos mestres, os representantes do Lisboa Ginásio tinham tarefa difícil, mas é justo prestar-lhes a homenagem de que não saíram diminuídos do exame. Robalo Gouveia foi — claro — o melhor elemento nacional e provou uma classe a que só falta mais cuidado e apuramento na perfeição de pormenores, para se equiparar aos mestres.

Dos números preenchidos, nos dois programas pelos ginastas citaremos, em primeiro lugar, e com destaque, a excelente classe de adolescentes dirigida pelo prof. Curt Johansson e, em seguida os voadores à «Codonas» e à «Léotard» que arrancaram à assistência calorosas ovações.

Muito bem, igualmente, as classes de homens e senhoras do prof. Moura e Sá e, na relatividade das suas características, todas as restantes exhibições.

O PROFISSIONALISMO PARCIAL NA INGLATERRA

V — Por GEORGES LANGELAAN

Um número cada vez maior de jogadores ingleses estão a procurar empregos, além da sua vida de jogador. Pode ser que dentro em breve o futebol não seja uma ocupação completa. Além disso, alguns técnicos crêem que os profissionais gastam demasiado tempo no futebol e que seriam melhores jogadores se tivessem outro emprego. George Langelaan fala de astros do futebol francês que, demasiado idosos para o jogo activo, transferiram a sua pericia para outros campos. Quem quer que consiga marcar 3 penalidades máximas contra um deles ganha uma garrafa de champanhe. Fala também de um grupo fronteiriço que atendeu o apelo de um espectador permitindo aos jogadores levarem consigo pequenas encomendas sem pagar direitos, através da fronteira.

O profissionalismo parcial está a ganhar cada vez mais popularidade na Inglaterra. Cada vez mais, os profissionais vão procurando empregos, à margem, que lhe ocupam a maior parte da semana. Por esta forma, o tão calorosamente discutido sistema de transferências pode ser eliminado. Um jogador poderá conseguir um emprego lucrativo, o que para ele significará muito mais do que a glória de ser um homem altamente cotado no futebol.

Há muitos técnicos que crêem que os profissionais britânicos jogam demais o futebol e se treinam demasiado, e muito se podia falar a este respeito. Os grupos continentais cujos jogadores não ocupam no futebol senão parte do seu tempo mostraram estar tão aptos como os jogadores ingleses. Na Inglaterra tem havido muitos exemplos de jogadores que conquistaram grande fama, apesar de terem um emprego ao lado do futebol profissional, e o país dificilmente consentirá mais que milhares de homens saudáveis não trabalhem senão com este fim: conservarem-se aptos para a tarde de sábado.

Três guarda-redes

Três guarda-redes sucederam-se nas balizas, e apesar disso registou-se um resultado de 10 a 2 contra o grupo da casa, na altura em que o Marsella foi ao Norte jogar com o Roubaix no campo deste último. Darul, o guarda-redes internacional da França, que se manteve afastado do jogo durante os últimos tempos, feriu-se na mão ao parar um remate violento e teve de sair antes de ter-

minado o primeiro tempo. Sofrera uma carga dum avançado adversário que o deixou mal-tratado. Outro jogador ocupou o seu lugar, mas falhou lamentavelmente, e um terceiro comportou-se bem até o apito final. Apesar disso o Marsella que não tinha ganho em Roubaix desde 1929, teve um dia em cheio e mais 10 pontos vieram engrossar o seu «goal-average».

No caso de Darul ficar temporariamente fora do futebol, pensa-se que o seu lugar na equipa nacional será ocupado por Vignal, do Racing Clube de Paris, ou por Angel, do Colmar.

O conhecimento insuficiente das regras foi a causa de um ponto marcado contra o Racing Clube de Paris, em recente desafio. Vignal defendeu uma grande penalidade, socando a bola para perto, parecendo desconhecer que o avançado que a marcara não a podia chutar de novo, e ostensivamente parou para deixar entrar a bola que ele julgava não contar!

Alguns irascíveis

O acto extraordinário de Jerusalem, do Colmar, que abandonou o seu grupo em Reims, na noite anterior ao desafio contra o grupo desta cidade, regressando a casa, foi seguido de severas sanções. O jogador foi suspenso pelo orientador do seu clube e perderá uma parte do ordenado. Parece que, na origem da questão, se encontra uma querrela com os colegas de grupo. Há muitos jogadores do primeiro plano que têm grande tendência para a irascibilidade.

O orientador do grupo declarou a um jornalista que certa vez um jogador lhe viera falar antes dum desafio e friamente lhe pedira 40.000 francos ou que abandonaria o campo. E o orientador disse: «Deixei-o sair e expliquei a situação ao resto do grupo, dizendo-lhe que teriam os 40.000 francos para dividir entre eles no caso de ganharem. E ganharam!»

Dois antigos jogadores profissionais do primeiro plano que já con-

tam muitos anos para continuar no futebol, descobriram uma forma de ganhar dinheiro com o jogo. Começaram uma demonstração através da França, de feira em feira. Quem quer que consiga marcar três «penalties» seguidos ganha uma garrafa de champanhe.

Um grupo fronteiriço encontra nova desculpa para as fracas exhibições que têm decepcionado os seus partidários. O clube joia próximo da fronteira em que se permite aos que seguem de bicicleta transportar pequenas encomendas livres de direitos. Várias travessias da fronteira por dia tornam-se bastante remuneradoras e como os futebolistas profissionais têm bastante tempo livre, os do grupo em questão têm aumentado os seus rendimentos mas com prejuízo para a qualidade do seu futebol.

Um árbitro imparcial

O árbitro de um jogo amigável em França mostrou-se extraordinariamente escrupulosos. Por acaso era um dos jogadores, que fora chamado a dirigir a partida, pois se não conseguia encontrar árbitro.

Foi até ao ponto de conceder um pontapé livre contra si próprio por um empurrão irregular!

O movimento a favor dos árbitros profissionais aumenta incessantemente em França. Georges Capdeville, um dos árbitros mais conhecidos, que teve de escolher entre a arbitragem e os seus negócios, e que dirigiu a final da Taça do Mundo em 1938, é inteiramente a favor da retribuição aos árbitros. Em primeiro lugar, diz Capdeville, o recrutamento dos árbitros será mais fácil se houver um interesse monetário, resultando como consequência que haverá mais por onde escolher, o que também quer dizer melhor qualidade. A concorrência virá também contribuir para a melhoria, e provavelmente haverá uma escala de pagamentos mais elevada para os árbitros da 1.ª Divisão do que para aqueles que arbitram os jogos da 2.ª Divisão.

Os árbitros profissionais, é de esperar que possam também ter mais treino físico do que os árbitros amadores, e o futebol moderno exige árbitros que possam acompanhar satisfatoriamente o jogo, passando rápidos de uma parte do campo para a outra, sem fadiga, até o fim do jogo, e de forma a não prejudicarem a má visão do jogo e consequentemente as decisões.

Estímulo poderoso

Outro estímulo e bem poderoso este, seria o desejo de ascender à categoria de árbitro internacional. Se houver pagamento aos árbitros é necessário que eles sejam bem pagos, diz o sr. Capdeville, afim de poderem viver disso, e não se consagrar a outros assuntos fora do futebol.

Acaba de ser dirigido um apelo às autoridades da França para permitir a fundação de Caixas de futebol, para auxílio a prestar não apenas ao futebol mas aos desportos atléticos em geral. Accentua-se que essas Caixas de Auxílio viriam contribuir fortemente para o desenvolvimento dos chamados desportos pobres que não podem esperar grandes «casas» e consequentemente não enchem os cofres dos seus clubes.

Uma estrela no mundo do futebol vai surgindo. Trata-se de Dominique Collonna, jovem corso, de 20 primaveras, que joga no Montpellier. Vio da Corsega no fim da época passada. Joga nas balizas e dois «milagres» contra o Racing Clube de Paris, em desafio recente, mostram que ele tem todas as qualidades para se fazer um guarda-redes excepcional. Parece ter uma intuição extraordinária daquilo que o avançado vai fazer, e conhece exactamente o momento em que ele vai chutar.

O Estádio de Colombes tinha a lotação inteiramente esgotada muitos dias antes do desafio entre o Atlético de Madrid e o Stade Français Red Star. O desafio deu ao aplaudir dois grandes jogadores do futebol francês, que presentemente jogam no clube espanhol. Trata-se de Ben Barak, o avançado ou médio de côr, e de Domingo, o guarda-redes.

A Bélgica anula desafios Internacionais

Informa-se que, num desafio, na Checo-Eslóvaquia, o árbitro, como acontece frequentemente em algumas partes da Europa, foi atacado e espancado pela multidão. Com surpresa da polícia verificou-se que uma das pessoas que tinham tido parte destacada no assalto era... um árbitro.

O Juventus de Turim mais uma vez se encontra fora de combate e à procura de «talentos» estrangeiros. Diz-se que foram feitas ofertas aos dois irmãos Bertil e Gunnar Nordahl, defesa do Degerfors e avançado centro do Norrköping, na Suécia. Ofereceram-lhes um grande prémio de transferência e um ordenado bom. Esses dois jogadores custariam ao clube italiano de 1.500 contos.

A Bélgica riscou dois desafios do seu programa internacional, um contra a Suíça marcado para 29 de Maio em Bruxelas, e anulado a pedido dos suíços, e outro contra a Itália, marcado para Julho em Florença e que foi adiado. Como as coisas se apresentam agora, a Bélgica jogará contra a Holanda em Março, contra a Irlanda em Abril, contra o País de Gales em Maio, em Liège.

ARCADIA O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —
EXTRAORDINARIO ÊXITO DE GRANDE ATRACÇÃO
Hoje, estrela da insinuante Rosita Montaña
balarina
MARIO ROSSI y su orquesta
num grandioso programa com as super-atracções
TRIO ALONSO
Maruja Herrero, Maruja Navarrete, Carmen de Egea, Carmelita de Córdoba, Mary-Mely, Blanca Kunzer, Conchita Candil, Mabel Valencia
Aos domingos CHAS-DANÇANTES com todas as atracções
das 17,30 às 20 horas = Seleção Rigorosa
Na próxima 6.ª feira, inauguração dos BAILES DE MASCARAS
Grandes surpresas! — Grandes atracções!!
Primeira parte de variedades, ás 22,15

ESTORIL PRAIA RESISTE E NÃO MORRE

A actividade do Grupo Desportivo Estoril-Praia, dentro do futebol português, tem sido, como se sabe, extraordinariamente brilhante. Fundado em 1939, o já hoje famoso clube da Costa do Sol, atingiu em meados de dez anos, o primeiro plano das equipas nacionais. E, observe-se que não beneficiou de qualquer favoritismo, antes ganhou o direito de enfileirar entre os «grandes», depois de ter mostrado o seu real valor e evidente superioridade, em luta com algumas aguçadas equipas das divisões secundárias da Associação de Futebol de Lisboa.

Mas foi sobretudo nos últimos campeonatos nacionais que o Estoril conquistou a posição de relevo que agora mantém, equiparando-se aos «teams» mais bem apetrechados que disputam a prova e discutindo com eles os primeiros lugares da classificação.

Esta prosperidade desportiva — chamamos-lhe assim — foi altamente toldada pelos boatos postos a correr, segundo os quais o clube estava condenado a extinguir-se, por não suportar as enormes despesas necessárias à sua manutenção.

Atrás destes boatos outros surgiram, chegando a falar-se na transferência — paga a peso de ouro — de varios jogadores do Estoril para determinada colectividade lisboeta...

Habitados nos exageros que tantas vezes envolvem os casos desta natureza, quisemos esclarecer devidamente o assunto, procurando alguém que, com conhecimentos de causa, nos pudesse elucidar sobre o fundamento de tais boatos.

Um telefonema para o Estoril e, horas depois, estávamos na magnífica sede do clube, tendo na nossa frente, prontos a atender-nos, os srs. dr. Costa Ramos e Ernesto Tomaz, respectivamente, secretário geral e presidente da Co-issão Técnica do futebol da simpática colectividade.

Não foi necessário entrar em muitos pormenores, quanto ao objectivo da nossa visita. Sabedor do que se diz nos «mensileiros» da bola, acerca do clube, o dr. Costa Ramos logo nos garante:

— Na verdade, sei que correram as mais fantasiosas notícias, quanto à existência do Estoril. Não desconheço, igualmente, que chegou a dizer-se que meu clube ia acabar, por não conseguir resolver a sua situação financeira... Porém, tenho o prazer de afirmar que tudo isso não passa de um boato inconsistente, nascido não sei como e espalhado com um fim, e não tenho o menor receio.

— Mas, a vida financeira do Estoril é hoje desastrosa?

— Infelizmente, isso não acontece. Atravessamos, neste momento, uma crise de certo modo grave, mas idêntica às que muitos outros clubes têm sofrido, sem que todavia se fale no seu desaparecimento!

Conhecedor profundo da situação da colectividade que dirige, o dr. Costa Ramos diz-nos com clareza e sinceridade, a sua opinião sobre o importante assunto: — O Estoril, teve durante os primeiros anos da sua existência, um valioso auxílio material, por parte da Sociedade Estoril-Plage. Não estavam fixados quantitativos, mas o clube sabia que podia contar sempre com a boa vontade e a eficiente contribuição monetária daquela Empresa.

— No entanto, as crescentes dificuldades com que a actividade turística, principal fonte de riqueza desta terra, tem lutado, nos últimos anos em Portugal, impediram a Sociedade Estoril-Plage de manter os já referidos motivos, reduzindo-os consideravelmente.

— Hoje, o clube vive quase exclusivamente das suas receitas normais e, como é de calcular, isso influi na sua situação financeira.

Entusiasmado-se com as próprias palavras, o secretário geral do Estoril prosseguiu:

— Apesar de tudo, ninguém aqui dentro pensa que o clube acabará por tal motivo. Pelo contrário: o entusiasmo e o espírito de sacrifício dos nossos associados e dos nossos atletas dão-nos o direito de afirmar que o Estoril se encaminha para um período de maior grandeza e de mais firme progresso.

— Todos reconhecem que, em face das dificuldades apontadas, o clube terá de

vencer a crise que o atingiu, servindo-se dos meios a seu alcance e procurando novas fontes de receita.

— O dr. Costa Ramos termina assim a sua vibrante afirmação de fé nos destinos do clube:

— O Estoril não está «moribundo» como muitos dizem, nem se encontra diante de um problema insolúvel, como alguns desejariam. Vive, é certo, num



Dr. Costa Ramos

momento difícil, mas saberá encontrar maneira de anular a crise, lançando-se confiadamente no futuro. Não nos invade o desanimo; antes procuramos trabalhar com entusiasmo para que o Estoril mantenha a posição de relevo que hoje já possui no desporto nacional.

O futuro do Estoril

As palavras entusiásticas do dr. Costa Ramos levaram-nos, naturalmente, à pergunta:

— Parece-lhe, então, que o Estoril pode encarar o seu futuro com optimismo?

— Sem dúvida. Eu sinto à volta do clube um ambiente de interesse e de dedicação, não só por parte dos associados, como no que respeita aos atletas, entre os quais destaco os elementos do primeiro «team» de futebol. Creia que a Direcção a que pertença tem encontrado em todos os jogadores esplêndidos colaboradores, correctos e leais. Dir-lhe-ei, mesmo, que os directores do Estoril estão imensamente gratos aos componentes da sua principal equipa de futebol, pelo seu excelente comportamento, e tudo farão para corresponder a tão simpática conduta.

— Significa isso que não têm, igualmente, qualquer fundamento, os boatos que correram sobre a transferência de alguns dos vossos jogadores...

— Realmente, assim é. Nunca pensámos nisso e devo dizer-lhe em abono da verdade, que nenhum clube se nos dirigiu nesse sentido.

— Sobre o assunto acrescento até um pormenor que julgo interessante: este ano, todos os nossos rapazes assinaram as suas fichas de inscrição, sem nenhuma qualquer subvenção especial e sem que houvesse exigências da parte de qualquer deles. Ora, isto é elucidativo...

— O dr. Costa Ramos fala-nos depois das necessidades do seu clube, para alcançar o progresso e o prestígio que se deseja: — O problema número um do Estoril é, indubitavelmente, o seu campo de futebol, pois o que possuímos agora, não reúne o mínimo de condições indispensáveis para um clube desta natureza.

— Esperamos, no entanto, que o assunto seja resolvido em breve, pois já está localizada o Estádio Municipal, em cuja realização tem mostrado grande interesse os srs. ministros das Obras Públicas e presidente da Câmara de Cascais. Presentemente, está esta última entidade em negociações com o proprietário do terreno — que fica situado em S. João do Estoril — para a compra da área necessária a esse tão desejado melhoramento. O projecto do Estádio já foi aprovado

pelo Gabinete da Costa do Sol, há pouco extinto, sendo de esperar que, brevemente, tudo esteja pronto para se iniciar importantes obras.

A entrevista encaminha-se noutro sentido, pois é preciso que conheçamos outros factos da vida do Estoril. E o nosso interlocutor imediatamente satisfaz a nossa curiosidade:

— Nem só os problemas desportivos nos preocupam. No sector social, o meu clube tem procurado cumprir a sua missão, não só mantendo com regularidade e constante interesse aulas de instrução primária, para crianças e adultos, mas ainda tomando iniciativas de benefício para os seus associados. Digo-lhe, por exemplo, que no nosso Posto Clínico, proficentemente dirigido pelo sr. dr. Cordeiro Pereira, com a colaboração do sr. dr. Aleixo de Sousa, os sócios e suas famílias têm assistência médica gratuita, além dos mais variados tratamentos, feitos no próprio Posto.

— Como vê, no Estoril trabalha-se conscientemente e com verdadeiro sentido das responsabilidades. E, é-me grato confessar que os desportistas da Costa do Sol têm, de certo modo, correspondido a esse trabalho, filiando-se no clube. Na nossa gerência, contamos, até agora, 1.200 sócios, o que eleva o número de filiados a cerca de três mil.

— Logo que conseguirmos atingir os cinco mil, o Estoril ficará numa situação muito boa, pois a cotização chegará para o manter com relativo desalago. E, preciso ver, no entanto, que temos ainda outras receitas, provenientes, sobretudo, do cinema da nossa sede e do serviço do «bars».

Estavam tratados todos os assuntos que podiam interessar o público desportivo. O nosso entrevistado, que, no entanto, terminou as suas declarações, fazendo-nos ainda uma revelação, que consideramos sensacional:

— Surgiu agora na linha de Cascais, um movimento de opinião favorável à fusão de todos os clubes do nosso concelho. O Estoril vê o assunto com muita simpatia, embora não queira tomar a iniciativa de qualquer trabalho nesse sentido, para evitar que se desvirtue as suas intenções e se diga que o clube deseja anular as colectividades mais fracas.

— Contudo, suponho que a ideia é, de facto, muito interessante. Uma vez posta em execução, pode dar ao concelho de Cascais um grande clube desportivo — um clube que não só honrará a região como poderá contribuir para o progresso e prestígio de Desporto Nacional.

O futebol — modalidade número um dentro do clube

Como dissemos, no princípio desta entrevista, além do sr. dr. Costa Ramos, fomos recebidos, também, na sede do clube estabelecido, pelo sr. Ernesto Tomaz, presidente da Comissão Técnica do futebol da colectividade.

— Pareceu-nos, por isso, oportuno arquivar — depois de termos ouvido largamente o secretário geral — algumas informações sobre a secção de futebol do Estoril — a mais importante de quantas o clube mantém.

O sr. Ernesto Tomaz, antigo jogador e capitão da equipa de honra do Estoril, é, hoje, um trabalhador incansável, orientando a importante secção, com entusiasmo, carinho e muita dedicação.

— Depois de nos fazer o elogio caloroso de Janos Biri — o actual treinador do clube — Ernesto Tomaz referiu-se, nos termos mais elogiosos, também, aos jogadores da categoria de honra do futebol.

— Não há dúvida que, nesse capítulo, temos muita sorte, porquanto não há uma só nota discordante a registar. Os rapazes são todos amigos sinceros e têm-nos dado provas indubitáveis do seu amor à camisola que vestem. Nestas condições, nós — os que temos o encargo de dirigir o clube — trabalhamos com maior fervor e boa vontade, uma vez que sentimos que o nosso esforço é bem compreendido.

— Quanto à comissão de que faço parte, devo declarar-lhe que ela, desde Junho — data em que tomou posse — até agora, apenas procura dar seguimento e manter tudo quanto encontrou feito pelos seus antecessores.

interrompem o nosso interlocutor para esclarecer mais um boato:

— Diz-se que o Estoril não paga as subvenções aos seus jogadores, há dois ou três meses... O que há de verdade nisso?

— A resposta vem prontamente, talvez um pouco dura, por bem compreensiva repulsa.

— Garanto-lhe que isso não acontece e não espere que, alguma vez, venha a suceder. Posso até informá-lo, com documentos aqui arquivados, que os ordenados de Novembro foram pagos até ao dia 17 do mês seguinte, o que, segundo creio, não constitui um atraso digno de nota.

— E, para terminar de vez com tão injustos comentários, com os boatos maledizos de sempre, posso até dizer-lhe que alguns dos nossos jogadores não levantam mensalmente os ordenados, apenas porque não querem... De resto, são eles que, melhor do que ninguém, poderão dizer se isto é ou não verdade.

— Quanto à preparação das vossas equipas, o que poderá dizer-nos?

— As equipas de «honra» e «reserva» estão, e muito bem, absolutamente a cargo do treinador Biri. Os juniores e os alunos da escola de jogadores, este ano, em número de meia centena, são orientados por Pisa, antigo elemento do nosso clube, a quem igualmente estamos muito gratos pela sua dedicação e interesse.

— Além dos treinos feitos no campo, há, uma vez por semana, sessões teóricas, aqui na sede. Os jogadores têm uma certa relutância em seguir esta espécie de aprendizagem, mas posso revelar-lhe que, actualmente, as lições de «táctico», magistralmente dadas pelo treinador Biri, têm a assistência de todos os jogadores das categorias de «honra» e «reserva».

— A que atribui a baixa de forma da equipa no princípio desta época?

— O «team» do Estoril entra, normalmente, em forma, depois dos dois primeiros meses da época. Este ano, a falta dos «Regionais» obrigou-nos a ir para a prova máxima, ainda em más condições. Daí o facto da equipa só ter começado a subir, depois de feitos os primeiros jogos do «Nacional».

— Era tempo de abandonar-nos a acolhera sede do Estoril. Durante duas horas, ouvimos dois ilustres dirigentes da colectividade que, com entusiasmo, nos tinham falado do seu clube e da sua confiança no futuro. A nossa missão estava satisfeita, e nós próprios satisfeitos, também, por termos encerrado já o optimismo onde se dizia residir o desanimo e a descrença.

Já de pé, registamos as últimas palavras de Ernesto Tomaz:

— O Estoril recebeu, ultimamente, alguns honrosos convites para se deslocar ao estrangeiro. Uma digressão à Bélgica, prevista para Novembro passado, não pôde ser realizada, por falta de data e também porque a nossa equipa não reunia, nessa altura, as condições julgadas necessárias para se fazer essa deslocação.

— Depois, tivemos um convite para jogarmos em Madrid, contra o Real Madrid, no dia 6 deste mês. Afinal, esta data não foi utilizada, porque o nosso adversário reserva, todos os anos, este dia, para realizar um festival, no seu campo, com a colaboração dos clubes populares da cidade.

— O assunto, porém, não está esquecido e já oficializamos novamente ao Real Madrid, propondo nova data, dentro dos meses de Fevereiro e Março. Como as condições financeiras já foram aceitas, tudo me leva a crer que as negociações chegarão a bom termo.

E, a terminar:

— Como vê, não paramos. Agora, por exemplo, estamos em negociações com o Sevilla para jogarmos no seu campo, no dia 10 deste mês, aproveitando, para isso, uma circunstância de jogarmos com o Lusitano, em Vila Real de Santo António, no dia 16, e com o «O Rivas», em Elvas, no domingo seguinte.

— Por este panhado de organizações em estudo, pode portanto ver-se que o Estoril não vai morrer... Pelo contrário, tudo fará para se elevar no conceito de todos os seus associados e do público desportivo de Portugal!

Monteiro Poças

Vasques joga a bola de cabeça, enquanto Peyroteo aguarda o ressalto



Fotos NUNES DE ALMEIDA



Mota, um centro-avancado pujante de energia, remata com força. Repara-se na atenção de todos os jogadores leoninos...

SPORTING O GRUPO invencível!



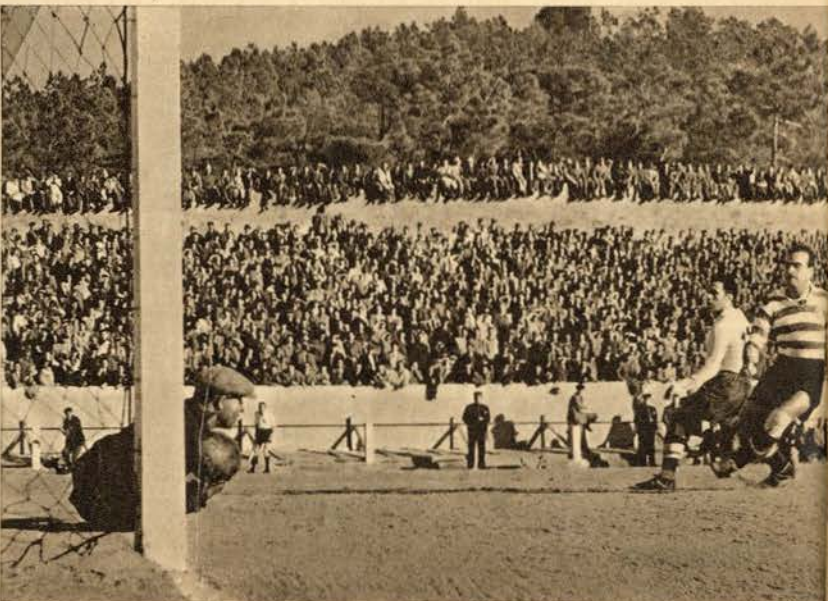
Sebastião livra-se do ímpeto de Vasques. Para o que der e vier, os outros jogadores estão atentos



E Sebastião deixa anichar a bola nas balizas! O seu desgosto transparece...



A defesa do Sporting suporta um ataque vigoroso, mas comporta-se à altura do momento. O avançado do Estoril não chega a rematar!



O remate foi despedido! Azevedo, com agilidade felina, pára a bola. Barrosa não esconde seu esforço e emoção!



O Belenenses votou-se decididamente ao ataque, na 2.ª parte do encontro. Os setubalenses defenderam-se com espantosa energia. Esta fase, igual a outras, dá uma ideia do encontro das Salésias...

Belenses TEIMA E SAI VITORIOSO



Da esquerda para a direita: — Uma fase junto das redes de Setúbal; Frade e Vicente aguardam o desenvolvimento do lance; Carvalho está atento e sente que o perigo se aproxima!



Publicamos hoje mais um excelente trabalho do artista Adriano!

António Feliciano, o grande defesa central do Belenenses e da Seleção Nacional, bem merece esta distinção. Trata-se de um jogador que honra o futebol, pela maneira como se treina e encara a sua preparação, e pelo seu processo de jogo, de verdadeira categoria e de lealdade para com o adversário.

A carreira de Feliciano que, de aqui a uma semana precisa, completa 27 anos, é brilhante. Após duas épocas no Casa Pia passou, em 1940-41, para o Belenenses, tornando-se uma dedicação clubista.

Envergando o maillot de internacional no Portugal-Espanha da Corunha não mais o largou do corpo. Hoje, é o mais indiscutível de todos.

A VITÓRIA do BEMFICA "TEAM" antigo

Isaurindo antecipa-se a Melão e executa esplêndida defesa



Arnsénio não chegou a tempo...



Fotos MANIQUE

Eis um excelente vôo do guarda-redes do Lusitano...



ULTIMOS ECOS DE 1948

NUMA breve análise retrospectiva à última temporada hípica e na presença dos resultados oficiais da época, que a S. H. P. acaba de nos fazer chegar às mãos, surgem-nos alguns comentários, — já de resto tradicionais nesta altura do ano, — que não queremos deixar de apresentar ao leitor, como últimos ecos de 1948.

Contrariamente ao que poderia esperar-se, ou mesmo profetizar-se, no começo da temporada, verificou-se que na lista dos dez cavaleiros mais classificados, — misturados portanto com os internacionais, que de posse dos melhores cavalos vão sempre para a cabeça do rol, — surgem este ano, além dos nomes consagrados, de Reimão Nogueira e de Guedes Campos, quatro novos valores, que se impuseram e que conseguiram um brilhantíssimo conjunto de classificações. Referimo-nos a Rodrigo da Silveira, Joaquim Barreto, Cruz Azevedo e Augusto Lage.

O seu aparecimento entre os maiores ganhadores do ano, é indicio não só do seu valor como, também, da sua persistência e entusiasmo, factores que merecem ser devidamente acarinhados, para mais que, alguns deles, se não todos, não dispõem de cavalos de grande categoria.

Também é de notar que Reimão Nogueira, que por não ser internacional na última época apenas disputou os Concursos realizados no país, conseguiu o segundo posto, logo abaixo de Henrique Calado, o grande triunfador, lugar extraordinariamente honroso.

Nos restantes postos da classificação geral surgem os nomes de Correia Barrento, Helder Martins e José Carvalhosa.

O quadro dos dez cavaleiros mais classificados em 1948 é o seguinte:

- 1.º Henrique Calado... 35.633\$00
- 2.º Reimão Nogueira... 21.000\$00
- 3.º Correia Barrento... 17.366\$00
- 4.º Helder Martins... 14.565\$00
- 5.º José Carvalhosa... 13.670\$00
- 6.º Rodrigo da Silveira... 12.033\$00
- 7.º Joaquim Barreto... 11.233\$00
- 8.º Guedes Campos... 10.700\$00
- 9.º Cruz Azevedo... 10.100\$00
- 10.º Augusto Lage... 10.000\$00

Quanto aos cavalos melhor classificados igualmente encontramos na lista algumas surpresas, e não poucas.

Vejam os:

- 1.º «Congo»..... 17.100\$00
- 2.º «Vouga»..... 13.613\$00
- 3.º «Optus»..... 13.465\$00
- 4.º «Raso»..... 12.960\$00
- 5.º «Selecto»..... 11.233\$00
- 6.º «Zuário»..... 10.550\$00
- 7.º «Mondina»..... 10.000\$00
- 8.º «Refused»..... 8.800\$00
- 9.º «Rama»..... 7.800\$00
- 10.º «Gasa»..... 7.560\$00

«Congo», não fazendo parte da equipa nacional, arrancou o primeiro lugar; «Selecto» fixou-se em 5.º; «Mondina» em 7.º e «Rama» em 9.º misturando-se com os nossos mais afamados ganhadores, o que nos parece digno de especial registo, tanto mais que em lugares de menos destaque encontramos cavalos de nomeada, como «Alcoa», «Desejado», «Ebro», «Bijone» e alguns outros.

Compulsando os prémios ga-



O «Congo» montado pelo capitão Reimão Nogueira

nhos por cada cavalo, reconhecemos — é curioso mencionar o facto — que da recentíssima remonta de anglo-árabes, já 21 deles obtiveram prémios, e alguns mesmo vitórias nas provas que disputaram, como por exemplo, «Faneça», «Febus», «Florida», «Fauvette», «Felina», «Facho», «Flama», «Frisol» e «Fascinante», apesar dos seus quatro e cinco anos, o que se nos afigura promissor.

Registem-se ainda, como apontamento final, as subidas ao 4.º «indicap» de «Desejado», «João-leiros», «Monforte», «Neossine», «Rama» e «Selecto».

Por sua vez perderam o seu lugar neste grupo os cavalos «Adail», «Beduino», «Benguela», «Douro», «Paio» e «Tete», estes dois últimos por terem morrido.

Neste «handicap» vão figurar em 1949, vinte e sete cavalos, um número muito respeitável, se atendermos a que outros se lhe juntarão durante a temporada.

E pronto quanto à época finda. Veremos se a nova, cujo início já se vislumbra, nos trará algo de curioso e de bom. Esperanças não faltam. Aguardemos com confiança a realidade dos factos.

Antes Teixeira

O plano de organizações peninsulares — auspiciosamente iniciado, em Maio de 1947, pelas Federações de Basquetebol, de Portugal e da Espanha, com a realização do segundo encontro entre os oquistas das duas nações — vai prosseguir agora, com a disputa do II Torneio Ibérico, que deve principiar, em Madrid, no dia 30 do corrente.

A representação portuguesa foi confiada aos valorosos «cinco» do Vasco da Gama e do Clube Fluvial, primeiros classificados do Campeonato Nacional da última época, e, neste momento todos os desportistas esperam que as duas valorosas equipas portuguesas saibam prestigiar o nosso basquetebol.

A missão é extraordinariamente difícil, pois a prova disputa-se numa altura pouco favorável para as nossas equipas, que, como se sabe, não entraram, ainda, na sua competição mais importante — o Campeonato Nacional.

No entanto aguardemos.

A nona jornada do campeonato de Lisboa de basquetebol forneceu os seguintes resultados: Atlético, 36-Sporting, 21; Benfica, 33-Moscavide, 21; Lisboa Ginásio, 31-Carnide, 21; e Lisgás, 36-Belenenses, 27.

BASQUETEBOLE

O II Torneio Ibérico

começa a disputar-se em Madrid no dia 30

Os resultados enunciados dos «cinco» obtidos nestes jogos revelaram que a prova continua a decorrer com interesse e que as surpresas não terminaram ainda.

De facto, a vitória do Lisgás sobre o Belenenses, embora absolutamente normal, causou certa sensação, visto que a equipa dos «azuis» — poderosamente reforçada pelo concurso do «internacional» Costa Ramos e do português Veiga — precisava de obter o triunfo, para não perder o contacto com os seus rivais mais directos — o Atlético e Benfica.

Final, as coisas não correram de feição e o Belenenses viu-se relegado para o quarto lugar, perdendo certamente, a oportunidade de ainda se guindar à primeira classificação.

O «cinco» do Lisgás, que, como já referimos, em números anteriores, está fazendo uma prova excelente, alcançou o triunfo com inteiro brilhantismo, pois soube sempre responder aos períodos de

superioridade do Belenenses, sem reacções vigorosas e bem dirigidas.

O encontro Atlético-Sporting, aguardado com certa expectativa, dada a excelente exibição dos «leões» no seu jogo com o Benfica, não correspondeu ao que se esperava, porque os alcantarenses, de-

pois de um período de equilíbrio tornaram claro ascendente sobre o adversário, construindo um resultado folgado e justo.

O Sporting iniciou a partida em bom ritmo, mas, próximo do intervalo, consentiu que os campeões de Lisboa se difanciassem na marcação. No segundo tempo, a equipa continua a carburar mal, parecendo desorientada.

Nos restantes encontros, registaram-se vitórias normais do Benfica e do Lisboa Ginásio, esta dificultada pelo entusiasmo do Carnide, durante grande parte do tempo.

Monteiro Poças

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 300 GRAVURAS

Encontra-se à venda na Administração da "Stadium" para onde deve ser enviada a respectiva importância

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

Stadium

O Sporting ganhou a Taça Acácio Rosa

DUROU hora e meia de jogo o encontro final da Taça Acácio Rosa; os finalistas, Belenenses e Sporting, bateram-se com vontade e em equilíbrio de forças, embora sem grande classe técnica: durante a primeira parte, os «szues» atacaram mais e melhor, mas nunca souberam rematar, conseguindo um único ponto, de grande penalidade; no segundo tempo, o

ataque leonino melhorou muito e por duas vezes empatou com remates de Tomás de Macedo, entre os quais o belenense Nascimento obteve um ponto para o seu clube. No decurso do prolongamento, com a fadiga a fazer-se sentir nos músculos e nos nervos, coube ao Sporting marcar o tento da vitória; poderia ter sido ao contrário que também não estava mal.

O encontro, embora prendesse a atenção dos espectadores pela mobilidade e porque o resultado foi sempre incerto, valeu tecnicamente pouco. Houve muito passe incerto ou ao acaso, muito quem agarrasse o adversário no meio do terreno e às vezes com dureza desnecessária; compreendemos e admitimos que um defensor em vias de ser batido pelo atacante contrário e na eminência de situação crítica para o seu campo, o agarre e se sujeite ao castigo correspondente, mas já nos não parece admissível semelhante procedimento adoptado como sistema no centro do terreno, em jogadas de sequência imediata anodina.

O Belenenses, privado a meio do segundo tempo do seu guarda-redes, que se magouou num choque contra o poste, disputou esta parte final em inferioridade e isso talvez também tenha influido no resultado; no entanto, o Sporting, que alinhou desfalcado dos seus dois interiores, tivera, não devemos esquecê-lo, o seu melhor período durante esse quarto de hora

imediate ao intervalo, impondo a penetralidade do seu ataque, que obrigaria Délio a sucessivas defesas.

A arbitragem, como quasi sempre succede, foi alvo de protestos de espectadores apaixonados e provavelmente desconhecedores das regras; não foi, é certo, primorosa (é tão difícil, quasi impossível sê-lo), mas satisfez de modo geral, sem erros de visão técnica, apenas demasiado complacente para com certas irregularidades e atitudes que bem podiam considerar-se desrespeitosas.

Não se compreende, por exemplo, a benevolencia com que admitiu durante a primeira parte, o procedimento de Natividade a quando da marcação de livres pelo adversário nas imediações da área, colocando-se junto ao marcador até que os companheiros viessem formar barreira.

O árbitro esperou sempre que ele se afastasse, para então apitar, o que corresponde a favorecer o infractor.

O campeonato começa no próximo domingo e promete ser bastante interessante; o duelo Sporting Belenenses não será seu único motivo de agrado, pois a expectativa se alargará a outros campos onde a intervenção de outros competidores, Benfica, «Os Treze», etc., pode jogar papel decisivo na classificação dos favoritos.

José de Eça

A METRÓPOLE E O IMPÉRIO

O jornalista francês Gaston Myr queixava-se há dias, no jornal «L'Équipe», da ignorância em que se mantinham os poderes desportivos metropolitanos relativamente ao aproveitamento dos volões e capacidades da população dos territórios imperiais.

«A Indochina, Madagascar, as Açoras e Antilhas, com tão diferentes características de costumes e de climas, não poderiam satisfazer-se com uma organização «standards». Cada uma destas partes do mundo francês aspira, contudo, por uma organização que fosse um laço forte a uni-las com a metropole. Este laço, poderia ser os Jogos da União Francesa, que se impõem e que, no entanto, corremos o risco de não ver tão cedo».

Registamos com curiosidade estas palavras, que correspondem à exposição de um problema que é identicamente português e para o qual propõem uma que é idêntica àquela que desde há largos anos apresentamos para o caso nacional: Jogos Imperiais.

Também nós pensamos, como o nosso camarada francês, que existem espalhados pelo vasto Império Português muitos atletas de excelente categoria, que podiam ser recuperados para o desporto nacional por meio dum esforço de aproximação e de estímulo, partido da Metrópole.

O desporto continental e o desporto imperial vivem totalmente separados, até na própria organização superior e haveria grandes vantagens no estabelecimento de um modus vivendi que regulasse as mútuas relações e defendesse interesses recíprocos: regime de transferências, intercâmbio desportivo, participações do Estado, etc.

Sem fugir dos limites do problema primitivamente posto, o da necessidade de procurar por todo o território coberto pela bandeira portuguesa, os valores atléticos que possam reforçar o nosso capital em competições internacionais, de frontar-se-nos uma eventualidade de solução com o desenvolvimento imediato de uma campanha de propaganda a favor da realização, em 1950, dos primeiros Jogos Imperiais, no Estádio do Jamor, com um programa aproximado ao olímpico.

A ideia, temos a certeza, sorri á a toda a gente; falta encontrar quem tenha coragem para a recolher e transformar em realidade.

Grande serviço prestaríamos ao desporto e, com certeza também ao próprio País.

Salazar Carneira

«O Século»

completou 68 anos de existência

«O Século», grande jornal português, completou agora 68 anos de existência, tendo sempre marcado uma acção preponderante na vida portuguesa.

Dirigido brilhantemente por João Pereira da Rosa, um homem que sabe o que quer e que norteia toda a sua vida por princípios inflexíveis de justiça, lealdade e rectidão de carácter, «O Século» não se afasta um momento sequer de uma linha de conduta que traduz as qualidades do seu director, que muito prezamos e a quem enviamos sinceras felicitações, bem como a seus filhos, os nossos amigos Guilherme e Carlos Alberto Pereira da Rosa, à Redacção e a todos quantos trabalham no periódico que sobremaneira honra o jornalismo português.

CORTA-MATO

Vitoriosa estreia do Benfica

A segunda competição da temporada de inverno, designada «Grande Prémio de Corta-Mato» é uma prova em que a classificação é feita sobre um conjunto de dois corredores de cada uma das três categorias oficiais; nestas condições o percurso tem forçosamente de ser reduzido em distância e traçado em terrenos sem grandes dificuldades.

A Associação de Lisboa escolheu, no domingo passado, nos vastos terrenos do Estádio Nacional, um percurso quase sem desniveis e com escassos quatro qui-

lómetros e meio, o que se nos afigura, em quaisquer circunstâncias, demasiado curto para uma corrida do género.

A prova foi, portanto, como era de presumir, favorável para os homens de meio-fundo, mais rápida no final.

Alianharam 68 participantes, número muito para apreciar no nosso meio, e o Benfica, regularizadas as dificuldades que haviam determinado a sua anterior abstenção, teve uma estreia vitoriosa, graças à superioridade afirmada pelos seus dois seniores, Guedelha e Araújo, que conquistaram

os dois primeiros lugares, batendo na embalagem Filipe Luís.

O Sporting, cotado favorito, viu-se relegado para o segundo posto, porque lhe faltou o segundo senior; nem Marques, nem Conde, nem Quaresma compareceram.

O «Grande Prémio», como dissemos, comporta uma única classificação no conjunto das três categorias, mas é interessante e elucidativo anotar que se comportaram, em cada uma das três equipas classificadas, os homens de cada categoria.

O Benfica cbeve o máximo com os seniores (1.º e 2.º), ao passo que os do Sporting entraram em 3.º e 12.º e os do Belenenses comprometeram a posição global da equipa, pois foram os últimos de todas as categorias: 17.º e 18.º

Em juniores o Belenenses obteve 3.º e 7.º lugares, o Benfica 6.º e 13.º e o Sporting 11.º e 14.º; finalmente, em principiantes, nova vantagem belenense (5.º e 8.º), seguindo-se o Sporting (9.º e 10.º) e o Benfica (15.º e 16.º).

O clube que primeiro completou equipa na meta foi o Sporting (14.º) seguido pelo Benfica (16.º) e B-lenenses (18.º).

Salazar Carneira.

O sarau do LISBOA GINASIO efectua-se no dia 24

Este Instituto de Educação Física efectua no Coliseu dos Recreios, na noite de 24 do corrente, o tradicional Sarau Ginástico anual com a exhibição dos seus melhores ginastas e atletas, como demonstração do seu intenso labor em prol do revigoramento da juventude portuguesa.

Para maior realce deste Sarau, o G. C. P. conta com a participa-

ção de 3 campeões estrangeiros de Ginástica Olímpica, um dos quais, o suíço Walter Lehmann, 2.º classificado individual nos recentes Jogos Olímpicos de Londres, confirmou já a sua vinda.

Os bilhetes para este grandioso Sarau encontram-se à venda na Secretaria do Clube, rua de Serpa Pinto, 2.

O BARREIRENSE NO FUNCHAL

Fotos DENIS SALGADO



Os barreirenses passam uns para os outros, e colocam em dificuldades um homem do Marítimo...



Já próximo das balizas, um dianteiro do Marítimo vai rematar

Aproveitando a excursão de fim de Ano à Madeira, o Barreirense disputou no Funchal dois encontros de futebol, no campo dos Barreiros, respectivamente contra o Nacional e o Marítimo, empatando 1-1 e perdendo 2-0.

Afirme-se que o Barreirense, pela forma leal e disciplinada como se comportou, e pelo entusiasmo que pôs na luta, deixou excelente impressão em terras madeirenses.

Contra o Nacional, os barreirenses jogaram com rapidez e dominaram em todo o 1.º tempo. O Nacional desorientou-se um pouco. João Maria marcou a bola do Barreirense e Hilário a do Nacional.

No segundo desafio, o Barreirense perdeu por 2-0 mas jogou melhor. A defesa, principalmente, destacou-se. O Marítimo não se entendeu na linha da frente, prejudicado pelo individualismo dos seus componentes. O 1.º gol foi marcado por João Correia, de grande penalidade; o segundo, quase no fim, por Tremura.



O Marítimo atacou com frequência, mas a defesa do Barreirense houve-se com acerto



Sempre em acção, a defesa do Barreirense teve um trabalho brilhante no desafio contra o Marítimo

O ATLÉTICO EM MALAGA



1—A autoridade de Málaga saúda os jogadores. Junto de José Lopes vê-se o treinador Pedro Areso. 2—O dirigente Viçoso, do Atlético, e o representante do Málaga, trocam lembranças clubistas na presença dos jogadores

O Atlético fez a sua primeira viagem fora do país, na semana passada, jogando em Málaga e perdendo por 4-0.

O resultado, ao primeiro golpe de vista, parece muito inferior. Mas se atentarmos nas condições em que o Atlético se apresentou, com uma viagem excessivamente fatigante, por motivo do acidente de Vila Franca, já podemos interpretar os números de outra forma.

O Atlético formou os seguintes elementos: Correia, Gregório, Baptista e Rosário, José Lopes e Morais, Martinho, Demétrio, Ben David, Armindo Silva (depois Areso) e Caninhas. Na 1.ª parte sofreu duas bolas. Mas na segunda, a sua reacção foi brilhante e o grupo orientou-se nitidamente no sentido do triunfo.

Neste momento, o árbitro validou um terceiro tento *ofside*, e então o Atlético compreendeu que lhe era impossível vencer.

Todavia, alguns esquemas de jogo deixaram o futebol português bem colocado—nesta primeira deslocação do Atlético a Espanha.



José Lopes, do Atlético, e o capitão do Málaga trocam ramos de flores. O jogo não desmentiu, depois, o ritual, como tantas vezes sucede!



Os bracarenses defendem-se com êxito, ao serem chamados a esse capítulo do jogo...



BRAGA-PORTO 2-0

1 — Os defesas bracarenses, Palmeira e Daniel, estiveram sempre atentos e lutaram com ânimo.

2 — Cassiano em luta com dois portuenses!



Machado, de Guimarães, desvia um remate de Barros

BOAVISTA - GUIMARÃES 1-1



Caiado não consegue o remate de cabeça...



OLHANENSE 4 COVILHÃ 0

O guarda-redes do Sporting da Covilhã faz uma defesa por alto

ELVAS-ATLETICO 7-0



Callejas defende com facilidade; e o dianteiro do Atlético dá a sensação de desânimo...

CUF 5 — BEJA 1

A defesa da Cuf entra em acção e comporta-se com galhardia



FAMALICÃO 7 — VISEU 1

1 — A linha dianteira do Académico de Viseu ataca, mas sem convicção; 2 — O guarda-redes do Académico de Viseu está numa posição estranha, mas o perigo desta vez passará...



TAÇA ACACIO ROSA



As equipas finalistas — Sporting e Belenenses — da Taça Acácio Rosa, em andebol. Venceu o Sporting, num desafio renhidamente disputado, por 3 a 2

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

BOXE

Na Europa

O êxodo dos pugilistas franceses para a América do Norte e para a Austrália, nomeadamente Cerdan, Villemain, Dauthuille, Walzack e um dos conhecidos manos Famechon, reduziu algo as perspectivas europeias para os primeiros meses de 1949.

Dauthuille, que se estreara a 6 de Dezembro contra o modesto Pete Zaduck, impôs-se, também, ao italo-americano Ernie Forte, que sucumbiu ao 8.º assalto. Brevemente medirá suas forças com Ralph Zanelli, em Montreal. Villemain, neste momento de redigirmos a notícia está a subir ao retângulo onde o aguarda Steve Brilloise, temível golpador, que fora do ringue é cheio de graça e fantasia.

Em Paris, para celebrar a abertura da temporada, sucedeu uma surpresa enorme. O hispano-francês, Luis Fernandez (levíssimo) bateu por K.O. o difícil pugilista Carabella em 4 assaltos. Fala-se em Luis Romero ou Peter Kane, para lhe dar réplica em breve, mas ambos hesitam em aceitar.

Rinty Monaghan, campeão mundial de «minimos» aceitou pôr em risco o título, em Honolulu, sendo adversário Dado Marino, que em tempos lhe ganhou e perdeu pontos por pontos.

Kid Dussart vai combater com o dinamarquês Demoltz, em Bruxelas, a 22 do corrente, estando marcado para 31 o jogo entre Falcinelli, campeão italiano de levisísimos e o britânico Stan Rwan.

Na Austrália

André Famechon estreou-se mal, pois perdeu por pontos, em Melbourne, deante de Archie Kemp (12 assaltos). A caminho do continente australiano seguem viagem os pugilistas franceses do team Huat: Montané, Jonas, Toniolo e Langlois.

Nos Estados Unidos

Sandy Sadler apresenta-se ao público panamaniano a 16 do corrente. Dar-lhe-á réplica Young Finnegan.

Joe Louis, excitado por uma indiscrição do semanário Look, processou-o nos tribunais. Ou o caso é mera publicidade?

Finalmente, em Havana (Cuba) o antigo campeão de Espanha da categoria «semi-médios», Ben Buker, agora na classe superior, ganh u por pontos ao titular cubano Jesús Vila.

NOTA DA SEMANA

NA cidade de Lyon (França) aconteceu a seguinte farsa: Dois clubes de raguebi, igualmente ansiosos por ganhar o desafio que poria frente a frente a nata dos jogadores de primeira, detestavam-se como é uso entre mulheres bonitas, isto é, com hostilidade mal-disfarçada.

Ferviam a alta temperatura os ânimos dos partidários de um e outro, aguardando o momento solene do silbo do árbitro — que seria, também, grito de guerra arrebatador para pôr em prática a fúria do jogo de «raspadeira», jamais presenciado por cidadãos lionenses.

Cabia a rude tarefa de dirigir o match a um senhor de temperamento suave, mais afeito para passatempos cômodos, do género de coleccionar estampilhas ou declamar poesias. Esta circunstância tornou propícios os desígnios de ambos os contendores — jogo arqui-duro — carregando de electricidade os espíritos fanáticos dos entusiastas de Lyon, submetidos a tremenda voltagem, e, para evitar catastróficos incidentes, o sr. Martlung, árbitro federal e também chefe de polícia, decidiu substituir o brandito juiz do prélio pela sua magnífica pessoa.

No decurso do jogo, quando os incidentes estavam ganhando proporções desordeiras, o mencionado sr. Martlung resolveu expulsar o jogador Montrucolis, do F. C. Lyon, sob o pretexto de discutir o acerto de determinada decisão.

Fê-lo, todavia, nos seguintes termos:

«Ordeno que saia do terreno, como árbitro e como autoridade policial!»

Retorquiu-lhe prontamente o incriminado:

«Pois se é autoridade, saiba que eu sou gangster!»

Esta jocosa tirada deixou estupefacto o senhor do apito, e os circunstantes não puderam conter o riso. Como por encanto, os ânimos serenaram e o resto do desafio, embora rijo, passou-se em ambiente mais benévolo.

Como nas fábulas de Phedro, há uma moralidade a extrair deste acontecimento: Em primeiro lugar, que por mais tensa e grave que uma atmosfera se apresente sempre é possível — com um golpe de espírito ou um gesto sensato — transformá-la.

Em segundo lugar, que as fanfarronadas sem propósito dão resultados contraproducentes.

A função de árbitro é ingrata e mal compreendida, tanto pela dificuldade de satisfazer dois rivais como pela facilidade de incorrer em erros inoluntários.

No entanto, sempre houve quem aceitasse o penoso encargo — desde Petrônio, árbitro de elegâncias masculinas ao Conde de Bernadotte, mártir sacrificado a uma ideia de paz.

Quixotismo, isto é, acção generosa mas desaperada, fatalismo ou petulância, qual destas forças impele o homem a sofrer inclemências de todos, que vêem nos árbitros símbolos de parcialidade ou de incompetência?

Mistério, evidentemente, da sensibilidade humana, fonte criadora de heróis, santos e mártires — e árbitros, — alvos das injúrias da plebe, que ás vezes os imola com sanguinária crueldade.

Rafael Barradas

ATLETISMO

Em Espanha

O jornalista francês Gaston Meyer, reputado técnico no domínio dos desportos atléticos, expôs recentemente a sua opinião a respeito dos corredores espanhóis de corta-mato.

Segundo ele, distinguem-se três praticantes: Constantino Miranda,

Gregório Rojo e o catalão Coll capazes de representarem a Espanha, excelentemente, no próximo Cross das Nações, a efectuar em Dublin. Mayer considera que a matéria-prima é de qualidade, mas o treino dos corredores ainda se executa de maneira rudimentar.

Eis uma opinião que podíamos estender até nós, sem exagero.

Previsões da 17.ª jornada

Na 4.ª Jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional, a tarefa das três equipas lisboetas que se deslocam não é das mais risonhas.

Se não vejamos: **Sporting da Covilhã-Belenenses** (1-6) — O Belenenses não deve dar-se mal com os ares da Covilhã. Pelo menos não deve estranhar a ascensão à Serra, visto estar já habituado a subir... na tabela da pontuação. O pior é a neve... Se os rapazes da camisola azul não tiverem jeito para a patinagem, podem contar desde já com uma escorregadela e competente trambolhão! Admitimos, contudo, que tal não suceda. A maior experiência do «team» de Saraffim falará no momento oportuno... (o que pode entumescer-lhe a fala, e então um empate seria já uma coisa famosa...)

Ao fim e ao cabo, a nossa previsão é: 2-1, a favor do Belenenses.

Vitória de Setúbal-Benfica (0-3/0-6) — Nos últimos tempos, o guardaio setubalense não tem tido mãos a medir. E nem a consolação de ver o seu colega da baliza oposta a seguir-lhe o exemplo de visitar o fundo das redes. Sucede, porém, que o Benfica... Bem, suponemos que não é preciso acrescentar mais nada... Todos sabem que o seu melhor representante anda com uma espécie de ataque de reumatismo que lhe emperra a boa articulação da linha avançada. E por esse motivo que não nos atrevemos a vaticinar-lhe mais que a marcação de um melancólico gol. E se conseguirem frustrar o objectivo fixado da turma sadinas, os «encarados» são muito bem capazes de ganhar o jogo, mas guardo as aparências desfavoráveis! Conclusão: vitória do Benfica, por 1-0.

Lusitano-Estoril (1-1/2-2) — Estes números dão que pensar. Se quiséssemos cegamente a lógica, não teríamos dúvidas em atribuir o favoritismo aos «encarados» de Vila Real de Santo António. Mas como a lógica em futebol é o que se sabe, então temos as nossas dúvidas... mas concedamos à mesma o favoritismo aos algarvios. O nosso palpite é que o Lusitano metará 2 golos. Ora o Estoril é tão susceptível de ultrapassar aquela marca, como não. Na primeira hipótese não irá além de 3 bolas, e no segundo caso, não lhe caberá menos de uma bola. E daqui não saímos...

Sporting «O Elvas» (2-1/1-3) — Segundo nos mostra a estatística, «O Elvas» tem uma certa tendência em perder pela tangente, contra os «leões». Mas desta vez é possível que façam uma excepção para variar. 4-1 a favor dos campeões nacionais, é o nosso prognóstico.

Atlético-Boavista (3-1/3-3) — A primeira vista, o favorito é o Atlético. Desconfiamos mesmo que o é sempre, por mais olhadelas que deitemos para aqui... O que não quer dizer que a turma axadreada não seja capaz de provar ao cabo de novecentos minutos de jogo, que estamos redondamente enganados... Mas realmente, o «team» alcantareno reúne mais probabilidades de vencer, e dentro desta ordem de ideias, vaticinamos-lhe uma vitória por 2-0.

F. C. do Porto-Olhaneense (7-3/1-1) — Os futebolistas portugueses possuem um grande poder de argumentação, quando deifrontar os olhanenses. Talvez uma vitória por 5-2 seja exagerada, atendendo à forma duns e doutros, mas a experiência nos ensina que o futebol é assim mesmo...

V. de Guimarães-Sp. de Braga (3-1/1-1) — O «derby» minhoto é sempre observado com muito interesse. Os vimaranenses, jogando no seu campo, e para mais, imbatíveis ali, são os presumíveis vencedores. Talvez 2-0...

ARTIGOS
DE SPORT
E JOGOS

SPORTS
Rua do Loreto
34-2.º — LISBOA

Telefone 2 2797

Stadium

Stadium

na Capital do Norte

3.000 contos

para o Estádio do F. C. Porto!

A NOSSA CAMPANHA



Prof. Dr. Luís de Pino

Os desportistas portuenses aguardam ansiosamente que as suas aspirações, o Estádio do F. C. do Porto, seja em breve uma realidade. Estiveram há dias em Lisboa, a tratar do assunto, com o sr. Ministro das Obras Públicas, os srs. dr. Miguel Pereira e Alberto Brito, que regressaram ao Porto visivelmente satisfeitos com as diligências efectuadas. Sabemos, mesmo, que o governo prometeu ao F. C. do Porto uma importante verba, destinada a pôr de pé a obra que muito poderá contribuir para o seu engrandecimento, colaborando portanto com a Camara Municipal da capital do Norte, que aprovou já a concessão da importante verba de 600 contos — facto que revelamos no último numero.

Temos portanto este importante caso em vias de solução prática. Uma obra desta categoria, infelizmente, não pode fazer-se de um momento para o outro. As plantas, demoradas, encontram-se agora prontas e foram apreciadas superiormente. O auxílio, pedra fundamental, foi prometido por quem de direito. Logo, lenhamos como certa a regalia que os portuenses reclamam, afim de não se colocarem na posição de grave inferioridade, analisados os campos de Lisboa e os Estádios que vão ser brevemente inaugurados em Braga e em Coimbra.

Não deixaremos de fazer também justas referências às pes-

soas que muito têm trabalhado pela regalia. Em primeiro lugar, o dr. Cesário Bonito, presidente da Direcção anterior, sem dúvida a que mais lutou, a que mais insistiu com os poderes públicos, é digno dos aplausos gerais. O dr. Cesário Bonito, homem feito no popular clube do Norte, merece os mais francos elogios pela forma sensata mas constante como alacou o magno problema, e por certo o não esquecem os seus amigos e os amigos do seu clube. E, claro está, falando do dr. Cesário Bonito, incluímos no mesmo grupo os seus colaboradores nas gerencias de que fez parte: Eloi da Silva, Ivo de Araújo, Dias Ferreira e quantos, por todos os meios ao seu alcance, acompanharam muitas iniciativas do dr. Cesário Bonito — que eram iniciativas, afinal, do F. C. do Porto.

A gerencia actual, a que preside o sr. dr. Miguel Pereira, um ilustre médico portuense, tem tido no vice-presidente Alberto Brito, desportista do mais fino quilate, o verdadeiro continuador da campanha que o dr. Cesário Bonito encaminhou e dirigiu calorosamente. A ideia de construir o Estádio que pertencerá exclusivamente ao F. C. do Porto, domina nos espiritos. Sente-se isso em todos os centros da discussão. Haverá festa, por isso, no dia em que o sonho passe à realidade.

Depois dos dirigentes, e nem todos podem ser lembrados, também as figuras dos srs. coronel Joniano Lopes e dr. Antão Santos Cunha, antigo e actual Governador Civil do distrito, se

devem aplaudir e louvar. O F. C. do Porto deve-lhes muito. Como o professor dr. Luis de Pina, presidente da Camara Municipal, que sempre viu o problema especial do campo do Norte com a melhor simpatia. Hoje, que tudo se encaminha para a reunião de todas as forças capazes de conseguir a almejada regalia.

Só isso desejamos e sinceramente. Os campos do Porto envergonham-nos, e, enquanto não acontecer o contrário, colocamos a nossa pena ao serviço da causa que já não é só de um clube mas de uma cidade inteira.

Curiosidades...

A nova derrota do F. C. do Porto, em Braga, causou decepção entre os portuenses. Parece que não há agora duas opiniões: — a equipa está a jogar sem garra e tem obrigação de fazer mais. Não nos digam que a culpa é de Fundão...

As referências ao trabalho de Serafim, no encontro Porto-Boavista, condenam o rapaz à «pena última». Alves Teixeira, contra o costume, foi dos mais contundentes, mas talvez isso faça bem ao médio do Bessa. Quando se arrepende de jogar assim, será dos melhores jogadores portugueses.

A Camara Municipal do Porto vai auxiliar, logo que as circunstâncias o permitam, o Boavista Futebol Clube. Muito nos agrada também esta noticia.

Não se pense que o Porto tem má equipa. Aqueles resultados da Tapadinha e do Estoril —



Alberto Brito



Dr. Cesário Bonito

Há muito tempo que o F. C. do Porto tinha a promessa do Governo auxiliar a construção do seu Estádio, e a esse facto nos referimos já variadíssimas vezes nas colunas da nossa Revista. A gerencia do dr. Cesário Bonito, e depois a do dr. Miguel Pereira, comunicou-o à assembleia geral do F. C. do Porto, constantemente, e todas as diligências se concluíram agora com a apresentação definitiva das plantas por parte do popular agrupamento nortenho. O sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro José Frederico Ulrich, reunindo-se com os directores do F. C. do Porto, no último domingo, apreciou e aprovou os projectos definitivos, comunicando ao mesmo tempo que o Estado contribua com a importância de 3.000 contos, cedendo ainda os maquinismos necessários às obras que vão principiar brevemente.

Batem-nos desde há muito tempo por esta regalia justamente reclamada pelo F. C. do Porto, e por isso não podemos deixar de sentir satisfação imensa na hora presente. Desde a compra dos terrenos da Vilarinha, que o sr. Ministro das Obras Públicas visitou há tempos, até à mudança para as Antas, — feliz intervenção do dr. Cesário Bonito, que o titular da pasta veio finalmente a apoiar, sugerindo alterações necessárias nas plantas, — por muitas fases passou a iniciativa. Foi preciso vencer naturais dificuldades, pois uma obra de tamanho vulto não podia aparecer, necessariamente, de um momento para o outro. Agora — tudo foi arrumado porque tudo estava, felizmente, à espera da última palavra.

Como noutra lugar dizemos, o presidente e o vice-presidente do F. C. do Porto avistaram-se na última semana, em Lisboa, com o sr. Ministro das Obras Públicas, que prometeu ir ao Porto, em breves dias, arrumar o assunto. Cumprir. O F. C. do Porto sabe já com o que conta, e isso nos interessa acima de tudo, como homem dos jornais e como desportista. Vai principiar a grande obra, e só temos que felicitar o primeiro clube do Norte. O F. C. do Porto vai passar a ser — quem o duvida? — o verdadeiro grande agrupamento da cidade. Monteiro da Costa, o fundador, que já não pertence ao número dos vivos, deixou na sua terra uma pequena colectividade, mas breve se verá até que ponto pode ser popular e importante.

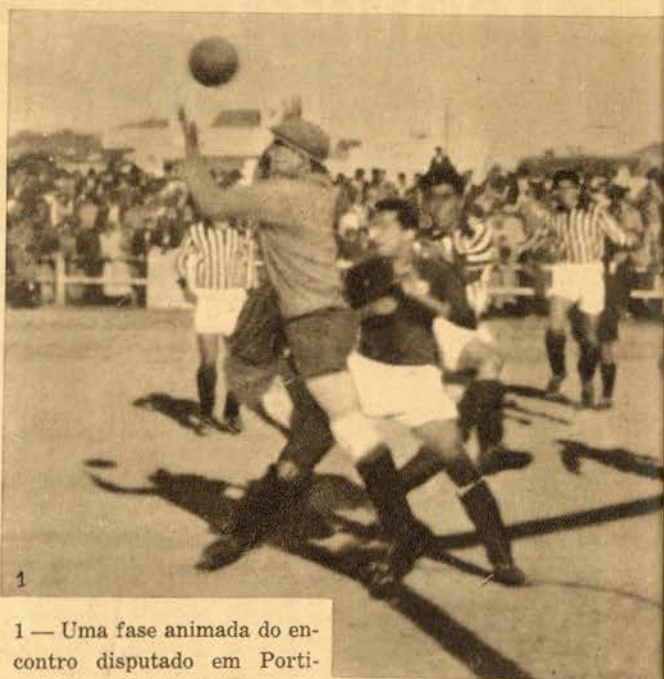
O F. C. do Porto vivia atrofiado no Campo da Constituição. Todos o fustigavam e empobreciam com referências e críticas. Mas dentro de 2 anos, o máximo, alguma coisa mais poderemos dizer. O F. C. do Porto, sem dívida, viverá outra vida!

desviaram na do seu curso. Mas poderá demonstrar ainda esta época que o seu grupo vale um pouco mais.

Embora já com alguma vantagem, o Boavista não se livrou da zona perigosa. Todos os cuidados são poucos...



Um aspecto do banquete de homenagem ao conhecido dirigente e desportista do Benfica, Joaquim Ferreira Bogalho, o qual reuniu 150 convivas. Foi uma festa de elevado significado benfiquense, que no fundo uniu mais todos os associados à volta do clube no momento particularmente delicado que este atravessa. Os oradores focaram a personalidade de Bogalho nos seus múltiplos aspectos, vincando a sua fé clubista e a sua seriedade de processos. Joaquim Bogalho, que regressa à vida do Benfica, produziu um depoimento pleno de sinceridade, interesse e emoção!



1 — Uma fase animada do encontro disputado em Portimão: o guarda-redes executa a defesa com segurança; 2 — Um ataque impetuoso do Portimonense!

MANNION e "Stadium"

Continuaremos no próximo número a publicação dos artigos de técnica de futebol que o famoso jogador inglês Mannion escreveu para «Stadium», e que tão apreciados têm sido pelos nossos leitores.

GRANDE PRÉMIO DO CORTA-MATO



O Grande Prémio do Corta-Mato, excelentemente disputado, constituiu um êxito. Publicamos as seguintes imagens:



1 — Américo Guedelha, do Benfica, vencedor individual; 2 — Filipe Luís, do Sporting, e Guedelha, lutam com invulgar ânimo, acabando o sportinguista por ceder; — Um interessante aspecto geral do corta-mato.

O BENFICA EM TORRES VEDRAS



O Benfica deslocou-se a Torres Vedras, ganhando por 5-0 ao Torreense! A população da Vila recebeu o Benfica em apoteose. O desafio teve fases muito agradáveis. Na fotografia que publicamos, os ars. Mário Mendes e Brandão de Melo, trocam saudações. No banquete realizado à noite, e em que esteve presente o nosso Chefe da Redacção, Tavares da Silva, trocaram-se efusivos cumprimentos.

